

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Jacqueline da Silva¹
Sandra Patrícia Ataíde Ferreira²

RESUMO. Objetivou-se analisar os fatores que promovem as interações afetivas positivas entre professor e alunos em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental. Participaram uma professora e uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, composta de 14 crianças, de uma escola pública municipal de Jaboatão dos Guararapes/PE. Quanto à construção dos dados, esta foi realizada por meio de dois tipos de instrumentos: desenhos com relatos realizados pelas crianças e sessão de entrevista com a professora. Para analisar dos resultados duas temáticas foram elaboradas: (1) As características do professor afetivo segundo o olhar dos alunos expresso pelos desenhos infantis; (2) Os fatores que favorecem as relações afetivas em sala de aula pela voz da professora. Os resultados mostraram que, de acordo com a professora e alunos, as relações afetivas positivas em sala de aula são favorecidas por um professor que expressa firmeza e confiança no outro, e que gosta de brincar e realizar tarefas.

Palavras-chave: Afetividade; interações afetivas; professor afetivo; professor-aluno; sala de aula.

1. INTRODUÇÃO

O interesse em realizar essa pesquisa se deu devido às observações realizadas em sala de aula do Ensino Fundamental, pela primeira autora, nas quais se pôde observar o quão importante é a afetividade na mediação professor/aluno, a qual não apenas desenvolve as condições de ensino, como pode influenciar nas decisões que afetam de maneira direta a vida dos alunos. Por priorizar a dimensão afetiva, o referencial teórico escolhido para esta pesquisa foi a Teoria de Henri Wallon.

Para Wallon (1949/1995), a afetividade refere-se a um amplo conjunto de manifestações, compreendendo emoções, sentimentos e paixões. Acredita que as emoções têm uma natureza orgânica, em função das transformações corporais que ocorrem (aceleração ou

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. jds.jacqueline@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Orientação Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido orientadora da autora deste projeto de pesquisa. tandaa@terra.com.br

suspensão dos movimentos cardíacos e respiratórios, salivação ou extrema secura na boca etc.), mas têm também uma função social no que se refere à comunicação e mobilização do outro, na fase inicial da vida (podendo ser por meio do choro ou do riso). A raiva, o medo, a tristeza, a alegria possuem uma função de grande relevância no relacionamento da criança com o meio.

Os sentimentos são mais duradouros, menos intensos e também menos visíveis que as emoções, que refletem os aspectos afetivos e está relacionado ao surgimento da capacidade de representar (possibilidade de imaginar, planejar, fantasiar, criar ideias). A paixão aparece com a capacidade de tornar a emoção silenciosa, ou seja, envolve o autocontrole do comportamento e, assim como os sentimentos, só aparece mais tarde, por volta dos três anos de idade, quando começam a atuar as representações.

Portanto, a afetividade tem um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. Wallon (1949/1995) também defende a ideia de integração entre três campos funcionais: o afetivo, o cognitivo e o motor. Estes campos, ao longo do desenvolvimento humano, exercem uma relação de influência e interdependência, integrando-se na constituição de um quarto campo funcional, que o autor denominou da pessoa.

A importância da afetividade nas práticas pedagógicas tem sido bastante discutida ultimamente. São muitas as pesquisas (e.g. FERNANDES, 2011; SILVA, 2011; COSTA, 2012; FELICIO, 2012; GASPARIM, 2012) e reflexões feitas focando a importância da afetividade na sala de aula e na relação entre professor-aluno. Isto porque, no decorrer da nossa vida escolar, deparamo-nos com todo tipo de professores (as), alguns mais sérios; outros não; alguns compreensivos, pacientes, que param para nos escutar e ajudar; porém outros impacientes e distantes. Mas, é certo que cada um desses professores (as) que passaram por nossas vidas, deixou suas marcas, sejam elas boas ou ruins, e que, de certa forma, influenciaram na nossa vida escolar e familiar.

Diante disso, fazem-se os seguintes questionamentos: qual é o perfil do professor afetivo e os fatores que promovem as relações afetivas positivas em sala de aula? O que, do ponto de vista do professor, favorece as relações afetivas em sala de aula? Quais as características do “professor afetivo”, segundo o olhar dos alunos?

Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo geral: analisar os fatores que promovem as interações afetivas positivas entre professor e alunos em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental. E como objetivos específicos: (a) mapear quais as características do

“professor afetivo”, segundo o olhar dos alunos; (b) discutir os aspectos que, segundo o professor, favorecem as relações afetivas em sala de aula.

Ao fazer um levantamento em sites de busca (Capes e Scielo) de estudos nacionais relacionados ao tema, no período de 2010 a 2014, foi observado que há várias pesquisas que abordam o tema afetividade, como, por exemplo: Fernandes (2011), em seu trabalho “Professores da educação de jovens e adultos construindo trajetórias de sucesso: um estudo a partir da psicogenética walloniana”, discute como a afetividade se expressa na atuação docente, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, na percepção dos próprios professores e de seus alunos.

Silva (2011), no trabalho “O professor do 6º ano e suas concepções sobre afetividade: efeitos na prática docente e na aprendizagem”, pesquisou as concepções que professores do 6º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola militar, têm a respeito da afetividade e de seus efeitos nas práticas pedagógicas e na aprendizagem dos alunos.

Em afetividade na prática docente, Costa (2012) teve como foco analisar os significados e sentidos atribuídos pelas professoras de 1º ano do ensino fundamental e compreender a afetividade dessas professoras. Além desse, foi possível encontrar outros, como, por exemplo: sentimentos e emoções no ingresso do ensino fundamental de nove anos (FELICIO, 2012) que teve como propósito investigar, compreender e analisar os sentimentos e emoções dos educadores no trabalho com crianças de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos, bem como os sentimentos e emoções dos educandos de seis anos de idade neste ano de ingresso que representa para eles a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental dos anos iniciais.

O estudo de Gasparim (2012), por sua vez, que teve como objetivo principal buscar esclarecer alguns dos aspectos envolvidos nas interações entre adulto e criança na escola, incluindo os tipos de afetividade que se estabelecem e suas consequências, partindo-se da premissa de que afetividade e aprendizagem são aspectos indissociáveis. No entanto, não foram encontradas pesquisas direcionadas às interações afetivas entre o professor e alunos do 1º ano - ensino fundamental dos anos iniciais.

Assim, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para se pensar em estratégias que possam melhorar as interações afetivas entre professor e alunos em sala de aula no sentido de favorecer processos de ensino e aprendizagens mais positivos e que considerem o sujeito nas suas várias dimensões: conhecimento, afetividade, aspecto motor e a pessoa.

2. A PERSPECTIVA DE HENRI WALLON

O referencial utilizado para esta pesquisa, como já mencionado, foi a Psicogênese da Pessoa Completa, de Henri Wallon. Este autor dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo da afetividade e atribuiu um papel básico à emoção, elaborando uma teoria psicogenética em que a dimensão afetiva ocupa lugar central em toda a sua obra, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto na construção do conhecimento.

Wallon (1941/2007) discutiu princípios teóricos que foram e ainda são considerados importantes para dar luz ao conceito e ao papel da afetividade no processo do desenvolvimento humano e, conseqüentemente, no processo educacional, pois a questão afetiva tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento. Então, a escolha pela perspectiva deste autor foi realizada no sentido de favorecer a compreensão sobre a questão da relação entre a afetividade e o processo de ensino-aprendizagem.

Este autor apresenta uma teoria psicológica sobre o desenvolvimento humano centrado na ideia da existência de quatro núcleos funcionais determinantes desse processo, que são: a afetividade, o conhecimento, o ato motor e a pessoa (sendo todo o desenvolvimento analisado e explicado pela contínua interação dessas dimensões). Para o autor, o desenvolvimento é um processo de construção em que se sucedem fases com predominância e que se alternam entre a afetiva e a cognitiva. A sua teoria psicogenética oferece importante contribuição para se compreender o aluno e o professor, e a interação entre eles, pois Wallon (1941/2007) enfatiza a relação professor-aluno e a escola como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da pessoa completa.

Segundo Tassoni (2011), Wallon aponta em sua teoria uma diferenciação entre as emoções, os sentimentos e a paixão. Segundo esse referencial teórico walloniano, a afetividade é concebida como um conjunto amplo de manifestações, que compreende a emoção como a origem da consciência, e os sentimentos como manifestações mais evoluídas, que aparecem mais tarde na criança. Com relação à paixão, esta surge com o avanço das representações mentais e pode ser intensa e profunda na criança. A paixão só aparece quando a criança tem a capacidade de autocontrolar-se, porque ela conta com o raciocínio, quando existe a noção de realidade externa (WALLON, 1941/2007).

Como discutem Veras e Ferreira (2010), fundamentadas na teoria walloniana, a emoção é tomada como a exteriorização da afetividade e evolui, como as demais manifestações, sob o impacto das condições sociais. Sendo este o primeiro recurso de ligação

entre o orgânico e o social. Além disso, como afirmam as autoras, a emoção procede de variações do tônus visceral e muscular acompanhadas por prazer e desprazer por meio de alterações orgânicas, como a aceleração dos batimentos cardíacos; e as alterações físicas, expressas por meio de expressão facial, riso, lágrimas.

A emoção é um estado afetivo, comportando sensações de bem-estar ou mal-estar que tem um começo preciso; é ligada a um objeto específico e de duração relativamente breve, e inclui ativação orgânica. Já os sentimentos, não implicam reações instantâneas e diretas, como na emoção.

Como se pode ver, o ser humano é movido pela afetividade, e ela pode se apresentar tanto na sua forma positiva quanto na negativa, ou seja, um elogio pode afetar positivamente, enquanto uma reclamação ou crítica pode afetar negativamente, sendo que, nos dois casos, a afetividade opera como elemento de desenvolvimento no sentido de criar mecanismos de compreensão, aceitação, defesa ou administração das sensações desencadeadas. Deste modo, tem-se a noção de que as emoções positivas são tão importantes quanto às negativas, e que essas relações afetivas fazem parte da natureza humana e podem influenciar de forma negativa ou positiva os processos cognitivos.

Algumas pesquisas (FERNANDES, 2011; SILVA, 2011; COSTA, 2012; FELICIO, 2012; GASPARIM, 2012) também vêm contribuindo para a discussão da relevância da dimensão afetiva na constituição do sujeito e na construção do conhecimento, defendendo que o afeto é indispensável nas interações afetivas entre professor-aluno, entendendo também que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis entre professor e aluno que facilitam a aprendizagem.

Fernandes (2011), ao discutir como a afetividade se expressa na atuação docente no campo da Educação de Jovens e Adultos, numa percepção envolvendo o olhar dos próprios professores e dos seus alunos, discutiu como o professor pode utilizar da afetividade a serviço do conhecimento. Verificou o quanto que é importante que o professor conheça o aluno e respeite o seu ritmo de aprendizagem, como se dá esta relação dos professores com o conteúdo da disciplina, o seu modo de avaliar os seus alunos e como isso repercute no seu modo de atuar no processo ensino-aprendizagem, possibilitando reconhecer a integração cognitivo-afetiva. E isso se relaciona a afetividade por meio da relação dos professores com o conteúdo da disciplina curricular e a avaliação, podendo canalizar a afetividade a serviço do conhecimento.

Já o estudo de Silva (2011), teve como objetivo pesquisar as concepções que professores do 6º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola militar, têm a respeito da afetividade e de seus efeitos nas práticas pedagógicas e na aprendizagem dos alunos, e pôde verificar que os professores têm uma visão contraditória a respeito da afetividade, associando-a ora à emoção, ora ao sentimento. Foi possível perceber, nos relatos dos professores, ainda, a crença de que o aspecto cognitivo e o afetivo tendem a não se afetarem mutuamente, ocupando espaços distintos no processo ensino-aprendizagem.

Costa (2012), ao analisar os significados e sentidos atribuídos pelas professoras de 1º ano do ensino fundamental a sua própria afetividade (emoções e sentimentos), que perpassa as interações estabelecidas com os alunos no processo de ensino-aprendizagem, obteve o resultado de que as professoras demonstraram dificuldades para confrontar e considerar os seus próprios sentimentos e emoções, mas que revelaram haver necessidade de levar em consideração a afetividade no contexto da prática docente.

Felício (2012), ao investigar os sentimentos e emoções dos educadores no trabalho com crianças de seis anos no Ensino Fundamental de nove anos, bem como os sentimentos e emoções dos educandos de seis anos de idade neste ano de ingresso que representa para eles a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, verificou que a maioria dos sentimentos e as situações que envolvem os alunos do 1º ano em sala de aula estão relacionadas à professora, e que por meio da interação entre a mesma e os alunos é possível compreender o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem; que os sentimentos agradáveis dos alunos em relação à sala de aula foram superiores em relação aos sentimentos desagradáveis; que a adaptação ao novo sistema de Ensino Fundamental não é apenas dos alunos, mas também da família, dos educadores e, até mesmo, das próprias escolas; a vontade, e a ansiedade de aprender a ler e a escrever dos alunos supera qualquer falha que possa existir na escola de Ensino Fundamental.

No estudo de Gasparim (2012), voltado para investigar a qualidade das interações que se efetivam entre professor e aluno, particularmente, as formas de comunicação e a dinâmica da sala de aula, bem como as percepções dos alunos acerca da relação afetiva estabelecida com o seu professor, percebeu como a qualidade das interações afetivas podem interferir de uma forma direta na elaboração do eu, bem como nas situações de ensino-aprendizagem que ocorrem no contexto de uma sala de aula.

Os resultados das pesquisas de Fernandes (2011), Felício (2012) e Gasparim (2012) aproximam-se no sentido de ressaltarem, a partir do discurso de professores e alunos, a importância da afetividade na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem, como elemento que constitui o desenvolvimento dos sujeitos que participam do contexto escolar e de sala de aula.

No entanto, nos resultados das pesquisas de Silva (2011) e Costa (2012), ambos ressaltaram a visão contraditória a respeito da afetividade e que os professores demonstram dificuldades para expressarem seus próprios sentimentos e emoções, o que implica no reconhecimento dos sentimentos e emoções dos alunos como aspecto relevante dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

2.1 A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA

Pode-se afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou fases do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. Todas as decisões pedagógicas que o professor assume, no seu planejamento e desenvolvimento do trabalho docente, têm implicações diretas no aluno, tanto no nível cognitivo quanto no afetivo. Em uma sala de aula, o principal agente mediador entre o aluno e o conteúdo escolar é sem dúvida o professor, na medida em que todas as práticas pedagógicas dependem do seu planejamento e da forma como é desenvolvido por ele.

Na visão de Leite (2012), as relações que são estabelecidas entre o aluno-conteúdo, escola-professor, também são marcadas pela afetividade. As relações não se estabelecem apenas entre as esferas cognitivas / intelectuais, mas provocam simultaneamente repercussões internas e subjetivas nos alunos, de natureza basicamente afetiva. Essas interações são constituídas por um complexo conjunto de variadas formas de atuação que se estabelecem entre o professor e o aluno, em que uma maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte.

Segundo Leite (2011), é necessário analisar a questão da afetividade em sala de aula, seja pela interação entre o professor e o aluno e/ou pelas práticas pedagógicas ali desenvolvidas, visto que isto significa analisar também as condições que são oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre o aluno e os conteúdos escolares. Ainda para este autor, a natureza da experiência afetiva, se prazerosa ou aversiva, depende da qualidade da mediação vivenciada pelo aluno, na relação com os conteúdos escolares. Também afirma que, na

situação da sala de aula, tal relação refere-se às condições concretas de mediação, planejadas e desenvolvidas, principalmente, pelo professor, pois, para o autor, a qualidade da mediação determina, em grande parte, a qualidade da relação professor-conteúdos escolares em que as condições de mediação também são da natureza essencialmente afetiva.

Para Colombo (2011), no dia-a-dia da sala de aula, as dimensões afetivas presentes na relação que há entre professor-aluno, são de fundamental importância para o sucesso da criança no processo de ensino-aprendizagem e para a construção do conhecimento. Ainda para o autor, as dimensões afetivas do professor em sala de aula criam melhores condições para que se estabeleça uma relação saudável entre o aluno e o professor. É possível entender também, por meio deste autor, que a sala de aula é um ambiente carregado de emoções, principalmente, quando os alunos que a compõe são crianças.

Segundo Veras e Ferreira (2010), estabelecer uma relação de afetividade entre professor e aluno é um aspecto importante que deve estar presente no contexto da sala de aula. Segundo as autoras, para se construir um trabalho mais prazeroso nesse contexto, o professor precisa ouvir, discutir e refletir junto com o aluno a melhor forma de conduzir o seu trabalho, uma vez que o processo educativo é interativo e se efetiva por meio das relações entre professor, aluno e objeto de conhecimento. Para as autoras, o professor que contempla as questões afetivas, provoca a participação dos alunos através do diálogo ou possibilita que eles se sintam à vontade na sala de aula, pois acreditam que, quando a relação professor-aluno é favorecida, conseqüentemente, acontece a construção do conhecimento.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada na perspectiva qualitativa, que, segundo Gil (2002, p.41), tem a finalidade de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Para Bauer e Gaskell (2007), este tipo de pesquisa oferece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação, como também, uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações em relação aos comportamentos das pessoas, em contextos específicos.

Participaram da pesquisa uma professora e uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, na faixa etária de seis aos sete anos, composta de 14 crianças, em uma escola pública municipal do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. A escolha da escola se deu por ser em um local de fácil acesso e pela disponibilidade da direção em

conceder o espaço para a realização da pesquisa, bem como pelo contato prévio com a instituição.

Quanto à construção dos dados, esta foi realizada por meio de dois tipos de instrumentos: desenhos com relatos realizados pelas crianças e relatos verbais da professora coletados em sessões de entrevista. Para o relato das crianças, foi escolhida a técnica do desenho, sistematizado por Ocampo e Oris, com a qual “[...] é possível interpretar relações ensinante-aprendente, o papel que a figura do professor possa causar no aluno tanto positiva ou negativa”.

O desenho com relatos teve por finalidade possibilitar que as crianças se expressassem espontaneamente sobre o que elas pensam ser um professor afetivo, no sentido de mapear quais as características desse professor, segundo o olhar dos alunos. Essa tem a vantagem de ser uma atividade de fácil aplicação, sendo normalmente bem recebida pelas crianças. Foram solicitados três desenhos, com as seguintes propostas: (1) desenhar a sala de aula; (2) desenhar alguém ensinando e alguém aprendendo; (3) desenhar uma situação que expressasse a noção “fico feliz quando...”.

Os desenhos foram realizados pelas 14 crianças que compunham a turma do 1º ano da escola investigada e essa atividade aconteceu na biblioteca da escola e teve duração média de 30 minutos. As crianças eram dirigidas à biblioteca de duas em duas, sob a orientação da professora da turma para a realização da atividade. Chegando ao local, eram separadas, sentando-se em carteiras distantes uma da outra. Antes de começarem a desenhar, a pesquisadora explicava o que cada uma ia fazer, para, por fim, desenharem individualmente. Ao longo da realização desta atividade, foram feitas à criança perguntas referentes aos desenhos produzidos. As perguntas e as respostas das crianças foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas.

No que se referem aos relatos verbais da professora coletados em sessões de entrevista, estes serviram para identificar o tipo de sentimento que atravessa as relações em sala de aula sob o olhar da professora investigada. Esta entrevista teve por objetivo conhecer os fatores que promovem as interações afetivas positivas entre professor e alunos em sala de aula e discutir aqueles que, segundo a professora, favorecem as relações afetivas em sala de aula.

O tipo de entrevista utilizado foi a semiestruturada, que, segundo Manzini (2004), é concretizada a partir da elaboração de perguntas que são elaboradas previamente, podendo ser complementadas, posteriormente, com outras perguntas estimuladas pelas respostas do

entrevistado.

Para tal, foi elaborado um roteiro composto de duas partes, a saber: (i) identificação do entrevistado (nome, idade, profissão, grau de instrução e o tempo de atuação na função); (ii) questões relacionadas ao objeto de investigação, ou seja, sobre relações afetivas em sala de aula, como seguem: Por que escolheu ser professor (a)? O que mais gosta em sua profissão? O que pensa ser importante para que se estabeleçam relações afetivas positivas em sala de aula? Que análise faz das relações afetivas na sala de aula em que atua? Para você, o que interfere negativamente nas relações afetivas positivas em sala de aula? Como costuma lidar com as situações que interferem no equilíbrio das relações afetivas positivas em sala de aula? Poderia dar um exemplo de uma situação como esta ocorrida em sua sala de aula? A entrevista com a professora também aconteceu na biblioteca da escola e teve duração de 20 minutos. O diálogo foi gravado em áudio e, posteriormente, transcrito.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados adotados, foi realizada a técnica de análise de conteúdo formulada por Laurence Bardin (1979). De acordo com Ferreira (2000), a Análise de Conteúdo é realizada a partir das seguintes etapas: (i) pré-análise, (ii) exploração do material analisado, (iii) tratamento dos resultados.

A primeira etapa consiste na organização e na seleção dos materiais de análise. Nessa etapa, ocorre o contato inicial com o material de análise a partir de leituras flutuantes, que permitem que sejam formuladas hipóteses iniciais acerca do fenômeno pesquisado. Já a segunda etapa refere-se à exploração do material visando à concretização das hipóteses levantadas na pré-análise. O destaque dessa etapa vai para a organização e a separação dos elementos colhidos, agrupando-os, posteriormente, em determinadas classes temáticas. Por fim, na terceira etapa, há o tratamento dos resultados que consiste na articulação entre as inferências e as interpretações. A partir dessa junção, é possível perceber aspectos ocultos aos textos e aos contextos situacionais estudados, ultrapassando, desse modo, aspectos superficiais. Ainda na etapa do tratamento dos resultados, ocorre a retomada à fundamentação teórica, buscando, dessa maneira, estabelecer os elos de ligação (FERREIRA, 2000).

Para análise do desenho será utilizado o Par Educativo sistematizado por Ocampo e Oris para crianças com a idade de seis a sete anos, que tem como objetivo investigar os vínculos de aprendizagens do sujeito. Nessa situação, será solicitado que as crianças desenhe a sua sala de aula, uma pessoa que aprende e uma que ensina, quando é que ela fica feliz e em seguida relatar o que foi desenhado. Os elementos que serão considerados para a análise, são o tamanho dos personagens, dos objetos, as posições, distância entre os personagens e o

objeto da aprendizagem, características corporais, os relatos, a inclusão do docente e o tamanho da sala de aula. Por meio dessa técnica é possível interpretar relações ensinante-aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições às situações escolares, ameaça da figura do professor, etc.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar e discutir os resultados obtidos na pesquisa, duas temáticas foram elaboradas: (1) As características do professor afetivo segundo o olhar dos alunos expresso pelos desenhos infantis; (2) Os fatores que favorecem as relações afetivas em sala de aula pela voz da professora.

4.1 As características do professor afetivo segundo o olhar dos alunos expresso pelos desenhos infantis.

Pretende-se com a análise dos desenhos e das respostas dadas pelas crianças mapear quais as características do “professor afetivo”, segundo o olhar dos alunos. Assim, no primeiro momento da atividade referente ao desenho, que foi pedido para as crianças desenharem a sua sala de aula, elas desenharam livremente sobre esse espaço e, ao mesmo tempo, falaram sobre o que estavam desenhando.

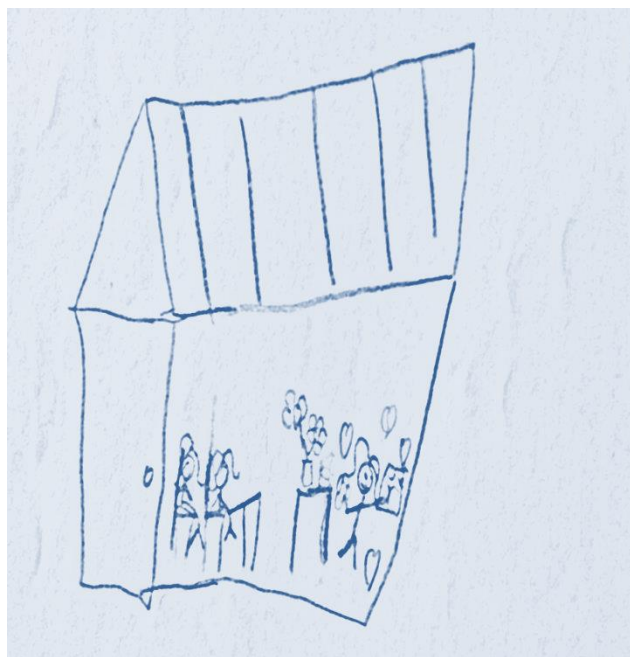
A maioria (06) desenhou a sala de aula representada pela presença da professora e alunos, e em três desses desenhos havia a presença de flores e/ou corações. Dois alunos representaram o grupo classe sem a presença da professora e apenas um desenhou a sala de aula sem a presença humana, apenas com móveis. Teve também três crianças que desenharam apenas a professora e ela. Houve, ainda, duas crianças que desenharam apenas a professora na sala de aula, sendo que em um desses desenhos, a professora aparece sorrindo e com uma flor.

Foi possível perceber que no desenho sobre a sala de aula, as crianças significaram este espaço como aquele voltado para ensino formal dos conteúdos escolares, mas também, como espaço de relação entre elas e a professora e de brincadeiras com os colegas. Os registros sobre o desenho da sala de aula apresentam situações diversas de aprendizagem que são representadas pela professora ensinando matemática ou palavras; desenhando; contando historinha; ou realizando jogos educativos com os alunos.

Como diz Wallon (2007), é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque

criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico.

Fica evidente nos desenhos, a relação da professora como a principal referência, a norteadora das situações na sala de aula. Em todos eles, alunos aparecem sorrindo, além da presença de alguns elementos que simbolizam afetos positivos como, por exemplo: flores na mesa da professora, corações em volta dela, a professora com flores na mão, como mostram os exemplos que seguem.



Entrevistadora (E): - Que desenho é esse?

Aluno/Aluna (A): - Sou eu, meu (minha) colega e tia passando tarefa de casa.

Entrevistadora (E): - É mesmo? - Vocês gostam de fazer tarefa é?

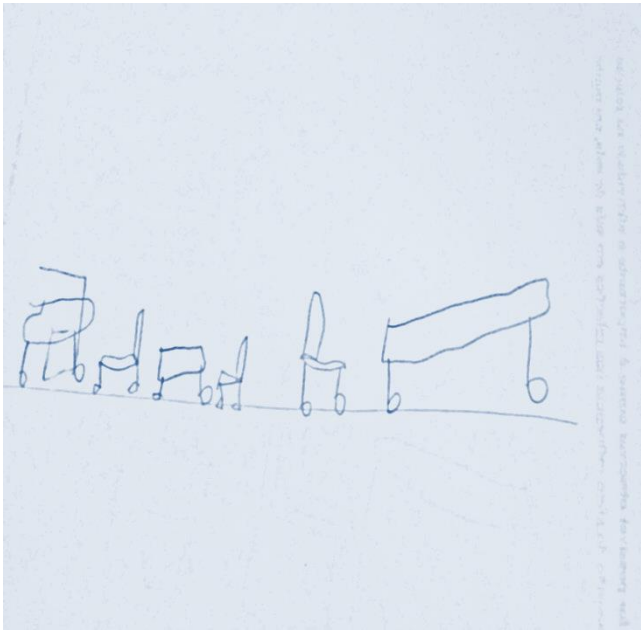
Aluno/Aluna (A): - Sim.

(E): - Olha que lindo. E essas flores na mesa são de quem?

(A): - É que eu pego no caminho quando venho pra escola pra dá pra tia. Eu trago todo dia flor pra tia.

(E): - Porque você traz flores todos os dias para a sua professora?

(A): - Porque eu gosto muito dela.


	<p>Entrevistadora (E):- Que desenho é esse?</p> <p>Aluno/Aluna (A): - É a sala de aula?</p> <p>(E):- Mas cadê as pessoas?</p> <p>(A):- Eu não quero desenhar não, estou com preguiça.</p>
---	---

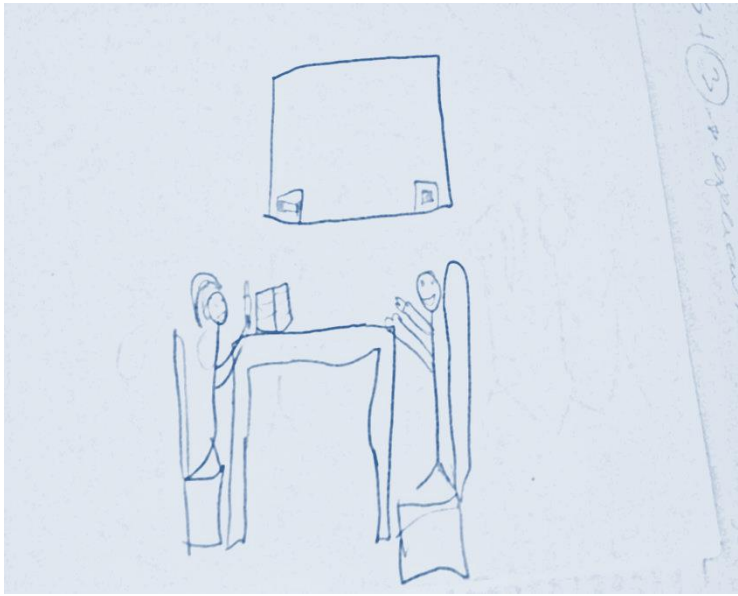
Na segunda atividade de desenho, que representou alguém ensinando e alguém aprendendo, dez crianças desenharam a professora ensinando-as a ler e a copiar do quadro. Em um desses desenhos, a criança desenhou uma flor no quadro e um coração na roupa da professora. Em geral, os quatorze desenhos representam a professora na frente das crianças, seja sentada ou em pé, escrevendo no quadro, como desenhado por doze crianças. Por outro lado, houve uma criança que desenhou a professora sentada bem junto dela, ensinando-a a ler.

Os desenhos desse grupo apresentaram representações de interações positivas entre a professora e a turma. Eles apontaram a professora como a pessoa que ensina, como aquela que transmite o conhecimento, que norteia as situações dentro da sala de aula. Para Wallon (2007), não há sensação que não suscite movimentos apropriados para torná-la mais distinta e não há movimento cujos efeitos sobre a sensibilidade não suscitem novos movimentos, até que se estabeleça o acordo entre a percepção e a situação correspondente.

Todo edifício da vida mental se constrói, em seus diferentes níveis, por adaptação de nossa atividade ao objeto, e o que dirige a adaptação são os efeitos da atividade sobre a própria atividade.

É possível também perceber nos desenhos expressões faciais agradáveis, em que os alunos demonstram estarem felizes pela relação que mantêm com a professora e/ou com o ensino/aprendizagem que ela proporciona, como se percebe nos exemplos que se seguem.

	<p>Entrevistadora (E): - Gostei do desenho.</p> <p>Aluno/Aluna (A): - Tu achou bonito tia?</p> <p>(E): - Achei lindo. Quem são essas pessoas?</p> <p>(A): - Tia e eu. Ela tá me ensinando a ler.</p> <p>(E): - Olha que coisa boa.</p> <p>(A): - Eu já sei ler algumas familinhas, tia.</p> <p>(E): - Parabéns!</p>
---	--

	<p>Entrevistadora (E):- Que desenho é esse?</p> <p>Aluno/Aluna (A): - É tia e eu.</p> <p>(E):- O que vocês estão fazendo?(A): - Tia está me ajudando a fazer as tarefas.</p> <p>(E): - Que legal.</p>
--	---

Nos dois desenhos acima é possível perceber que há um bom vínculo entre a professora e a criança nos momentos de aprendizagem, a criança se sente feliz e segura por estar bem junto à professora e por ter a sua ajuda na execução das suas tarefas.

No terceiro grupo de desenho em que foi solicitado que as crianças desenhassem em que momento elas se sentem felizes na sala de aula junto à professora, houve cinco crianças que representaram a professora brincando com a turma e fazendo cócegas. Outras quatro crianças desenharam a professora cantando música, dando pipoca e contando historinha.

Também houve crianças que desenharam a professora passando trabalho, tarefa de casa. Em alguns desenhos (04), é possível observar que as crianças colocam muitas flores e corações em volta da professora.

Na hora de realizar esse desenho, as crianças recordaram alguns momentos que vivenciaram em sala de aula sentimentos de felicidade que se afirmaram com tonalidades agradáveis em relação à professora e também aos seus colegas. As representações dos alunos apresentaram alguns símbolos gráficos (por exemplo, coração e flores) que expressam amor à professora e também aos amigos.

Como afirma Wallon (1941/2007), a relação professor-aluno-escola é um elemento fundamental para o processo de desenvolvimento da pessoa completa.



Entrevistadora (E): - Que desenho é esse?

Aluno/Aluna (A): - Tia está contando historinha.



Entrevistadora (E): - Que desenho é esse meu amor?

Aluno/Aluna (A): - É tia contando historinha e brincando com a gente.

Nos dois desenhos acima é notável a expressão de afeto ligada à situação representada, denotando que há prazer, encantamento e envolvimento com as atividades descritas, colocando flores e corações em torno da docente para expressar o que sentem.

Nesse sentido, diante da perspectiva walloniana de que é possível atuar sobre o cognitivo através do afetivo, e vice-versa, é evidente que condições afetivas favoráveis facilitam a aprendizagem. A partir do que as crianças desenharam é possível definir o perfil do professor afetivo, como aquele que brinca, beija, abraça, leva pipoca, conta histórias, faz cócegas, canta música, dá aula, passa trabalho e tarefas de casa.

Mas o professor afetivo não é apenas aquele que dá beijos ou faz cócegas, é aquele que ele favorece a constituição de valores, vontades, interesses, necessidades e motivações que definirão as escolhas e decisões ao longo da vida dos seus alunos. A dimensão afetiva é, portanto, algo que não se pode deixar de lado.

4.2 OS FATORES QUE FAVORECEM AS RELAÇÕES AFETIVAS EM SALA DE AULA PELA VOZ DA PROFESSORA.

A professora entrevistada tem 44 anos, tem formação média em curso de Magistério e curso superior em Pedagogia. Atualmente, está fazendo especialização em Direitos Humanos e atua na área de educação pública desde 1991.

Por meio da entrevista com a professora, foi possível perceber a importância que a entrevistada dá à afetividade na relação professor-aluno. Ela mesma acredita que por meio da afetividade é mais fácil conquistar o amor, o respeito e a confiança dos discentes, e, assim, facilitar a sua atuação na sala de aula.

Observa-se no discurso da professora uma afetividade verbalizada, relacionada à atividade profissional que exerce: a docência. Quando se pergunta a entrevistada o porquê que ela escolheu ser professora e o que ela mais gosta nessa sua profissão, responde:

Por um encanto. Eu acho que existe uma magia na nossa profissão de trabalhar com seres encantadores, com crianças que são verdadeiras, crianças que são autênticas. E não tem mágica, a gente tem que ter amor pelo que faz, trazer pra nós uma relação de verdade, uma relação de conquista, uma relação de maturidade neles, e traçar um perfil entre professor e aluno de amor e verdade. (Professora do 1º ano do Ensino Fundamental, 44 anos.)

Nessa fala, torna-se evidente o atravessamento da professora pela afetividade já a partir da sua escolha pela profissão, bem como no modo dela atuar na sala e tratar os alunos, revelando que a afetividade repercute na prática docente porque afeta o sujeito docente, e as atividades que realiza.

Na fala da entrevistada em relação ao que ela pensa ser importante para que se estabeleçam relações afetivas positivas em sala de aula, foi possível perceber que a mesma enfatiza o fato do professor ser paciente, verdadeiro, respeitar e ser respeitado pelos alunos.

Acima de tudo o amor e carinho pelas crianças, ser paciente, verdadeiro. Sabe, nessa relação, se você não coloca amor, amizade, confiança, verdade e o respeito acima de tudo eles não vão lhe respeitar, eles não vão levar você a sério. (Professora do 1º ano do Ensino Fundamental, 44 anos)

A entrevistada apontou alguns aspectos que considera importante. Para a professora, o sentimento de confiança, amizade e a firmeza nos limites impostos às crianças é uma das formas que, no cotidiano da sala de aula, o professor poderá ir desenvolvendo, para que elas possam saber quais são os seus limites e aprendam a respeitar o docente. Ela afirma a importância da existência desses elementos para o bom relacionamento entre professor-aluno.

Eu colho bons frutos, quando é pra brincar a gente brinca, quando é pra trabalhar a gente trabalha. E isso eles podem estar no momento de maior euforia, maior agitação, e um comando que eu dou de levantar a mão, todos eles vão se acalmando, e vão se sentando, essa construção já foi feita junto a eles, e a gente sabe o momento de cada coisa. Então, na hora de trabalhar a gente trabalha, na hora de brincar eu também me envolvo e viro criança junto com eles. Existe uma grande amizade entre a gente, eles sentem confiança em mim, às vezes quando necessário tenho pulso firme com eles. (Professora do 1º ano do Ensino Fundamental, 44 anos.)

As carências afetivas, existência da falta de parceria por parte da escola e também da família, foi outro aspecto citado pela professora ao ser perguntada sobre o que, na opinião dela, interfere negativamente nas relações afetivas positivas em sala de aula.

O que interfere ainda é a falta de parceria, a falta de parceria, pode acontecer dentro da própria escola, quando você não tem um suporte de fato

estruturado e pode também acontecer na própria família, quando a família não apoia. E se a família não entrar nessa parceria junto à escola não vai pra canto nenhum. O que é que acontece? A criança não realiza tarefas em casa, vem pra escola quando a mãe acha que deve trazer, não vem com obrigação nenhuma, vem pra não ter que ficar em casa, não tem essa coisa formada dentro da sua cabecinha, a responsabilidade e o compromisso do que é ser estudante, porque ser estudante tem seus direitos e deveres também. (Professora do 1º ano do Ensino Fundamental, 44 anos)

Percebe-se pela fala da professora que se faz necessário existir uma união por parte da escola e da família, que se ambas estiverem unidas, a criança é quem tenderá a ganhar. Por último, foi feito um questionamento à professora sobre como ela costuma lidar com as situações que interferem no equilíbrio das relações afetiva positivas em sala de aula, e solicitada que desse um exemplo de uma situação ocorrida em sua própria sala de aula. A professora respondeu da seguinte maneira:

Eu procuro agir com paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, para poder facilitar na minha relação afetiva positiva em sala de aula com os meus alunos. E o exemplo que eu posso dar é o seguinte: eu tenho uma criança que a família não tem o compromisso de trazê-la para a escola, e quando consegue vir a semana inteira, vem porque tem algum adulto em casa precisando que ela fique na escola. Em sala ela não se preocupa com os bons atos, em se manter organizada com seu material, ela anda descalça, ela solta sapato por tudo quanto é lado, ela perde lápis, ela mexe com os colegas, então, eu tenho muita paciência com ela, em sala eu estou sempre ocupando ela, nunca deixo ela sem atividade. Ela é minha ajudante, ela tem que ter alguma obrigação, para poder ela se sentir importante, diferente da casa dela, que todos trazem relatos de que ela não quer nada e eu tenho que fazer ela querer alguma coisa. (Professora do 1º ano do Ensino Fundamental, 44 anos.)

Evidencia-se, a partir do discurso da professora, preocupação, atenção e cuidado com os seus alunos, considerados em suas singularidades. Além disso, sente-se no dever e na responsabilidade de ajudar, principalmente, àquelas crianças que possui problemas no âmbito familiar, e que, na maioria das vezes, demonstram isso dentro da sala de aula, causando muitas vezes um desequilíbrio nas relações afetivas positivas.

Segundo Costa (2012), é necessário considerar a afetividade no contexto da prática docente. No caso da professora, ao agir com paciência, dedicando-se, ajudando os seus alunos e responsabilizando-os pelas próprias ações, gera uma mobilização entre ela e as crianças, fazendo com que estas se sintam importantes, melhorando, assim, a qualidade nas vinculações afetivas.

Fica explícito na voz da entrevistada que os fatores que promovem a afetividade positiva em sala de aula entre professor-aluno estão relacionados ao fato do professor ter paciência, ser verdadeiro, respeitar e ser respeitado pelos alunos, transmitir sentimento de confiança, amizade, firmeza em relação aos limites impostos às crianças, além da dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado inicialmente neste trabalho, pretendeu-se como objetivo geral analisar os fatores que promovem as interações afetivas positivas entre professor e alunos em sala de aula do 1º ano – ensino fundamental dos anos iniciais; e como objetivos específicos, mapear características do “professor afetivo”, segundo o olhar dos alunos e discutir os aspectos que, segundo o professor, favorecem as relações afetivas em sala de aula.

A partir dos resultados, foi possível observar como os vínculos afetivos interferem nos relacionamentos entre ambas as partes e como esse vínculo afetivo se manifesta na própria sala de aula. Os resultados relacionados às características do professor afetivo, segundo o olhar dos alunos, referem-se à imagem do professor como aquele que gosta de brincar, fazer carinho na forma de beijo e abraço, fazer cócegas, levar pipoca para sala de aula, contar histórias e cantar música, bem como dar aula, passar trabalho e tarefas de casa fáceis.

Na visão de Gasparim (2012), a qualidade das interações interfere diretamente na elaboração do eu, bem como nas situações de aprendizagem em sala de aula. O professor precisa estar próximo ao aluno para acompanhar o seu desenvolvimento e aprendizagem. O aluno como todo ser humano necessita de afeto para se sentir valorizado e manter a sua autoestima. Esta relação professor-aluno interfere no interesse do aluno e está pautada na dimensão do afeto.

Os aspectos que a professora acha que são importantes para se ter uma sala de aula com relações afetivas positivas dizem respeito ao docente ser verdadeiro, passar confiança

para os alunos, respeitar e ser respeitado pelos mesmos, ser firme em relação aos limites impostos aos alunos, possuir vontade de ajudar. É necessário também envolvimento e dedicação no trabalho, habilidade diferenciada para perceber o aluno de forma individualizada, equilíbrio entre a afetividade, a necessidade do aspecto afetivo permeando a prática, responsabilidade, paciência, compreensão e amorosidade. Já o perfil do professor afetivo, segundo os alunos, é aquele que gosta de brincar, beijar, abraçar, levar pipoca, contar histórias, fazer cócegas, cantar música, dá aula, passar trabalho e tarefas de casa.

Ter consciência de que a relação professor-aluno é atravessada pela afetividade é urgente e necessário. Os sentimentos e as emoções dos alunos devem ser levados em conta porque a educação pressupõe uma ação interativa, que envolve professor-aluno, em toda sua complexidade.

Para trabalho futuro, sugere-se um aprofundamento sobre os diversos fatores que promovem as interações afetivas positivas entre professor e alunos em uma sala de aula do 1º ano do ensino fundamental e a importância do papel do professor nessa série.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, Fabiana Aurora. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 175-193.

COSTA, Aurea Julia de Abreu. **Professora também sente: significados e sentidos sobre a afetividade na prática docente**. 01/04/2012 152 f. Mestrado acadêmico em psicologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

FELICIO, Yuska Natasha Bezerra Lemos. **Uma criança pequena em uma escola de grandes: sentimentos e emoções no ingresso do ensino fundamental de nove anos**. 01/06/2012 135 f. Mestrado acadêmico em educação (psicologia da educação) instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

FERNANDES, Ademilson Aparecido Tenorio. **Professores da educação de jovens e adultos construindo trajetórias de sucesso: um estudo a partir da psicogenética walloniana**.

01/05/2011 292 f. Doutorado em educação (psicologia da educação) instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

FERREIRA, B. W. **Análise de Conteúdo**. Aletheia, ULBRA, v. 11, p. 13-20, 2000. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=341888&indexSearch=ID> Acesso em: 14 jun. 2015.

GASPARIM, Liege. **Interações na sala de aula: vinculações afetivas e a contribuição da pessoa para Henry Wallon**. 01/10/2012 111 f. Mestrado acadêmico em educação instituição de ensino: Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 15-43.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil. Temas em Psicologia – 2012, Vol. 20, no 2, 355 – 368 DOI: 10.9788/TP2012.2-06

MANZINI, e. J. **Entrevistasemi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: Anais do Seminário Internacional sobre Pesquisas e Estudos Qualitativos, Bauru, UCS, 2004. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 28 mai. 2015.

OCAMPO, P.; ORIS, M. **Psicopedagogia clínica**. Editora vozes, 2000.

SILVA, Leandro Batista da. **O professor do 6º ano e suas concepções sobre afetividade: efeitos na prática docente e na aprendizagem**. 01/06/2011 106 f. Mestrado acadêmico em educação instituição de ensino: Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

STEINER, R.A filosofia da liberdade: fundamentos para uma filosofia moderna: resultados com base na observação pensante, segundo o método das ciências naturais. São Paulo: Antroposófica, 2000.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno.** In: LEITE, S. A. S (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 47-73.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. **A afetividade na relação professor-aluno.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010. Editora UFPR.

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.